

# Plataforma de Acessibilidade

## BIENAL INTERNACIONAL DE DANÇA DO CEARÁ



X BIENAL  
INTERNACIONAL  
DE DANÇA  
DO CEARÁ

PERCURSOS FORMATIVOS – POLÍTICAS PÚBLICAS EM DEBATES

RODA DE CONVERSA

“ACESSIBILIDADE EM PERSPECTIVA:  
AUDIODESCRIÇÃO, DANÇA E POLÍTICA”

31 de outubro - 16H

Auditório | Estação Dragão do Mar

As Ações em acessibilidade surgiram na X Bienal como Percursos Formativos - Políticas Públicas em Debate em uma roda Roda de Conversa intitulada: "Acessibilidade em Perspectiva: Audiodescrição, dança e política.

Em 2015 levantamos a questão das leis de acessibilidade aos produtos culturais e suas tecnologias de inclusão.

# PLATAFORMA DE ACESSIBILIDADE



"Corpo sobre Tela" Marcos ABranchess

A Bienal Internacional de Dança do Ceará, com apoio da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), Funarte e do Instituto Bela Vista, em 2016 lançou sua Plataforma de Acessibilidade. Tendo a difusão e a formação como os dois principais eixos, a proposta contemplou a apresentação de espetáculos em formato acessível com libras e audiodescrição, a realização de duas oficinas inclusivas e a primeira edição do Seminário Dança e Acessibilidade.

# De Par Empar

BIENAL  
INTERNACIONAL  
DE DANÇA  
DO CEARÁ

APRESENTA

## PLATAFORMA DE ACESSIBILIDADE



5<sup>a</sup>  
EDIÇÃO

21 a 30/10

OFICINAS DE DANÇA INTEGRADA E DE IMPROVISACÃO EM LIBRAS  
SEMINÁRIO DANÇA E ACESSIBILIDADE  
ESPETÁCULOS ACESSÍVEIS (AUDIODESCRIÇÃO E LIBRAS)

[WWW.BIENALDEDANCA.COM](http://WWW.BIENALDEDANCA.COM)

"PROJETO APOIADO PELO PROGRAMA DE PRODUÇÃO E  
PUBLICAÇÃO EM ARTES DE FORTALEZA - INSTITUTO  
BELA VISTA E SECULTFOR"



INSTITUTO BELA VISTA

Apoio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES  
**funarte**

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



# OFICINAS



O BAILARINO CEARENSE JOÃO PAULO LIMA MINISTROU A OFICINA " DANÇA INTEGRADA", DE TERÇA A SEXTA, 25 A 28, DAS 14H ÀS 17H. A ATIVIDADE FOI ABERTA A PROFISSIONAIS DAS ARTES, PESSOAS INTERESSADAS EM DANÇA INCLUSIVA, ARTISTAS QUE TRABALHAM COM PESQUISA SOBRE CORPOREIDADES, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE QUEIRAM DANÇAR, PÚBLICO EM GERAL. AS OFICINAS ACONTECERAM NO PORTO IRACEMA DAS ARTES.

Tem-se buscado a cada ano, o fortalecimento em relação ao direito social e intelectual que rege e funde a pessoa com deficiência dentro da cultura e da arte.





"Improvisação em Libras e dança" foi a oficina que Ariel Volkova ministrou de 24 a 28, das 8h às 12h. Uma oficina de nível introdutório voltada para ouvintes e surdos com ou sem experiência em dança ou conhecimentos em Libras.

# Seminarios



Nos dias 29 e 30 aconteceu o primeiro Seminário Dança e Acessibilidade, com duas rodas de conversa. Foi das 15h às 17h no Auditório do Dragão do Mar. Além das discussões sobre as ações das políticas públicas de inclusão e o corpo que anseia, os participantes debateram principalmente sobre o modo de criação e perspectivas de pensar a dança e sua integração na arte. Libras, Audiodescrição e novas tecnologias de acesso também foram pontos fortes de discussão. Com isso, buscou-se, e tem-se buscado a cada ano, o fortalecimento em relação ao direito social e intelectual que rege e funde a pessoa com deficiência dentro da cultura e da arte.

## Info

formato acessível com libras e audiodescrição, a realização de duas oficinas inclusivas e da primeira edição do Seminário Dança e Acessibilidade.

## SEMINÁRIO DANÇA E ACESSIBILIDADE

Neste segundo ano, as ações da Acessibilidade em Perspectiva na Bienal Internacional de Dança do Ceará, tomam novos voos e amplitudes. Lançamos a primeira edição do **Seminário Dança e Acessibilidade** composta desta vez por dois dias de Roda de Conversa. Sempre em debate sobre as ações das políticas públicas de inclusão, o corpo que anseia, agora debate sobre o modo de criação e perspectivas de pensar a dança e sua integração na arte. Audiodescrição, Libras e novas tecnologias de acesso também serão pontos fortes de discussão. Com isso, e a cada novo ano, nos fortalecemos ao direito social e intelectual que rege e funde a pessoa com deficiência dentro da cultura e da arte. Confira a programação.

*Projeto apoiado pelo Programa de Produção e Publicação em Artes de Fortaleza*

*Instituto Bela Vista/Secultfor*



BIENAL DE DANÇA. SEMINÁRIO

# O corpo encontra seus espaços

Confrontando o entendimento do corpo, Seminário Dança e Acessibilidade acontece no Dragão do Mar

CAROL MONTEIRO/DIVULGAÇÃO



Imagem da oficina *Dança Integrada*, ministrada pelo pesquisador João Paulo Lima durante a bienal

**Isabel Costa**  
isabelcosta@opovo.com.br

**Muitas vezes,  
há espetáculos**

**SERVIÇO**

## BIENAL

# Caminhos da acessibilidade

**Bienal de Dança De Par em Par apresenta espetáculos acessíveis, oficinas e seminário dedicado ao tema**

**ROBERTA SOUZA**  
Repórter

Pessoas com deficiência: elas existem. Representam 6,2% da população brasileira, de acordo com o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado em agosto de 2015. Ainda assim, boa parte dos espaços, das políticas públicas e das atividades sociais dificultam sua participação efetiva e integrada à comunidade. A garantia de seus direitos, previstos em lei, ainda engatinha. Porém, mesmo que pontuais, as pequenas ações importam. E é isso que a Plataforma de Acessibilidade da Bienal de Dança De Par em Par, lançada este ano, propõe.

Difusão e formação são os dois principais eixos da plataforma, cuja proposta contempla a apresentação de espetáculos em formato acessível com libras e audiodescrição, a realização de duas oficinas inclusivas e a primeira edição do Seminário



bilidade nem para o público nem para o artista e essas são questões que temos que colocar nesse momento para pensar seriamente. Quero que isso vá mais longe: como ter um palco acessível? Camarins acessíveis? É preciso permitir que todas as pessoas possam aproveitar da cultura, trabalhar com cultura, com dança, com corpo”, atenta.

## Debates

João Paulo Lima, que é cearense e trabalha academicamente com o conceito de dança integrada em oposição ao de dança inclusiva (este, que apela para uma perspectiva assistencialista, segundo ele). Além de ministrar uma oficina na plataforma, ele também vai participar do Seminário Dança e Acessibilidade, que acontece amanhã (29) e depois (30).

Ao seu lado, na mesa que discutirá o tema “Dança Integrada – diferenças e criação na dança contemporânea” neste sábado, estarão Marcos Abranches (SP), Clarissa Costa (CE), Jhon Moraes (CE) e Ariel Volkova (CE), com mediação de Fausto Augusto Cândido. Para João Paulo, existe um ponto fundamental a ser levado em consideração no trabalho da temática, especialmente de forma prática, no caso das oficinas.

“Quando eu dou aula para uma pessoa que só consegue movimentar os pés para dizer sim ou não, a intenção não é emocionar. Essa é uma característica de alguém que existe. Existem outras pessoas com aquelas diferentes. Essa forma de dizer sim ou não é a forma

**Difusão e formação são os dois principais eixos da Plataforma de Acessibilidade da Bienal de Dança De Par em Par, lançada este ano**

dela de estar no mundo”, afirma. “Em alguns casos, as pessoas acabam inferiorizando as outras com a ideia chata da inclusão, que não é exatamente de agregar mais pessoas mas de excluir”, critica.

Complementam a discussão da primeira mesa do Seminário os debatedores da segunda, que tem como tema “Audiodescrição para a dança e os desafios da acessibilidade cultural”. Vera Lúcia Santiago (CE), Paulo Victor Bezerra de Lima (CE), Klístenes Braga (CE) e Ana Beatriz Praxedes (CE) falarão com mediação de Fausto Augusto Cândido.

O consultor em acessibilidade cultural Klístenes Braga aposta nessa ação da Bienal como impulsionadora de outras na cidade. “Acredito muito no exemplo deste evento, em que os produtores culturais são sensíveis ao tema e acabam sendo motivadores para outros produtores culturais”, defende.

## Espectáculos

Hoje (28) e domingo (30), o público poderá conferir ainda dois espetáculos dentro da pla-



Marcos Abranches, no espetáculo “Corpo sobre Tela”; e João Paulo Lima, um dos interlocutores da Bienal de Dança em debates sobre a acessibilidade

A Plataforma incita garantir o acesso através de ações e espetáculos em Libras, Audiodescrição e novas tecnologias de acesso



Abertura oficial no Cine Teatro São Luiz



# A Dança como instrumento de expressão e inclusão sociocultural

A Bienal Internacional de Dança do Ceará, em sua 11<sup>a</sup> edição, tem em sua programação, pelo terceiro ano, a **Plataforma de Acessibilidade**

**Residência  
Oficina  
Masterclass  
Seminário Dança e  
acessibilidade**

Foto: Cia. Giradança (RN)

XI BINEAL  
INTERNACIONAL  
DE DANÇA  
DO CEARÁ



Foto: Cia. Giradança (RN)

Apresentando a dança como uma possibilidade a mais de expressão, a plataforma tem como tema este ano Diversidade e diferença. O corpo que antes teimara em ser visto como “deficiente” se empodera da sua diferença se tornando um igual e tomando consciência de suas variadas formas de ser, dissertando assim sobre o direito a diversidade

## Residência

Poética da Diferença: criar e conduzir uma oficina de movimento e voz com pessoas autistas.

prática pedagógica de dança para crianças e jovens com autismo



Ministrada pela profa  
Anamaria Fernandes (MG)

## Autismo e autoralidade: encontros e criações



Anamaria Fernandes (MG) e Benoît le Bouteiller(FR)  
Através do filme "Um passo de lado é proposto uma discussão da arte como espaço de autoralidade, que articula criação e autopoieses, na busca por uma abordagem do autismo que considere as invenções do sujeito como elemento fundamental do encontro e de intervenção na perspectiva do laço social.

## Oficina

Dança, Empoderamento e Diferença

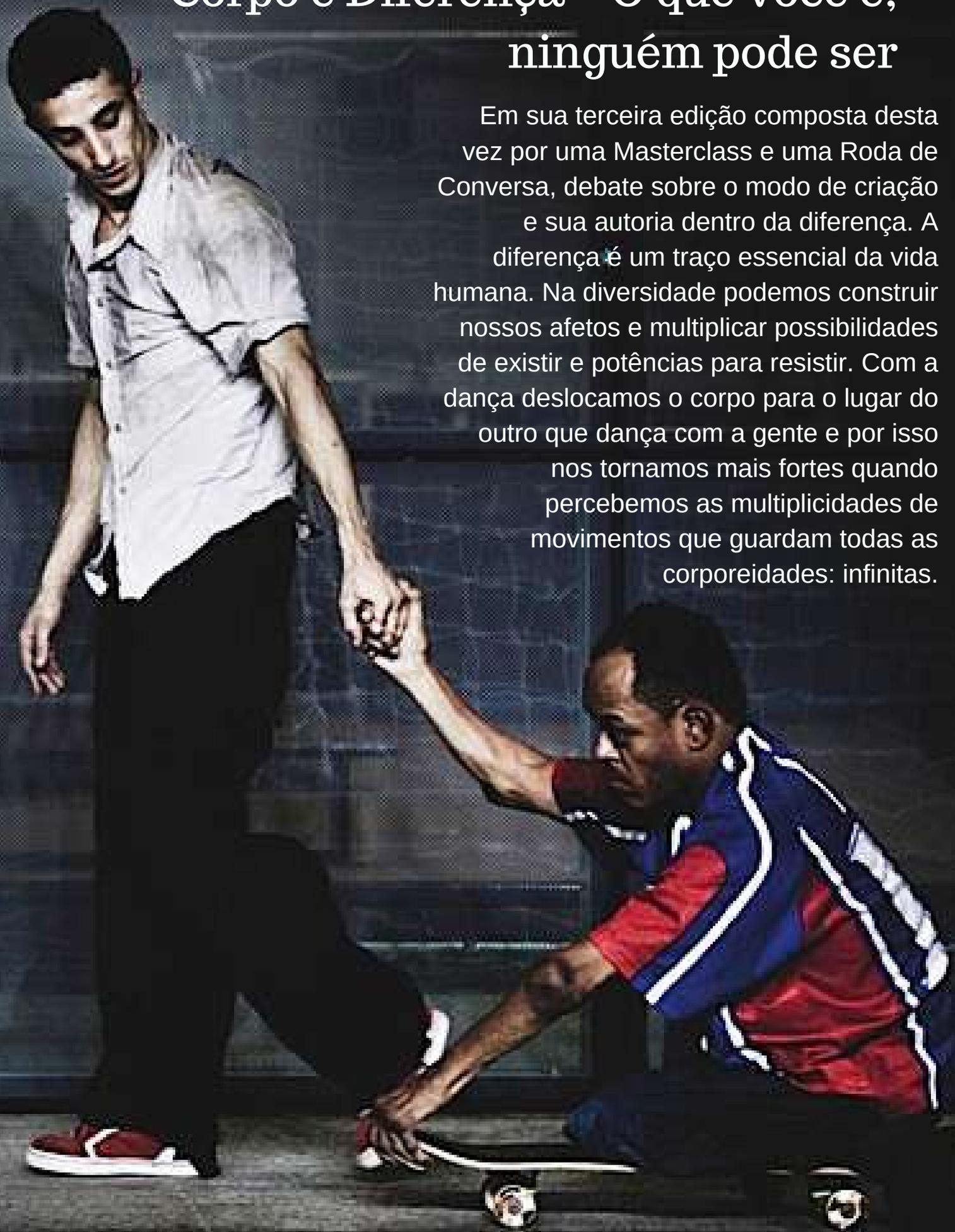


A oficina enfatizou o que a diferença dos corpos pode proporcionar de convivência e criação artística entre pessoas e suas diferentes habilidades. Maneiras de relacionar o corpo de cada um com a sua específica realidade e diferente habilidade, por esse motivo, a palavra deficiência perde sua força excludente e agregamos a palavra integração para expandir as potências e individualidades.

# Seminário Dança e Acessibilidade

## Corpo e Diferença – O que você é, ninguém pode ser

Em sua terceira edição composta desta vez por uma Masterclass e uma Roda de Conversa, debate sobre o modo de criação e sua autoria dentro da diferença. A diferença é um traço essencial da vida humana. Na diversidade podemos construir nossos afetos e multiplicar possibilidades de existir e potências para resistir. Com a dança deslocamos o corpo para o lugar do outro que dança com a gente e por isso nos tornamos mais fortes quando percebemos as multiplicidades de movimentos que guardam todas as corporeidades: infinitas.



## INCLUSÃO

# Pelo direito de todo corpo dançar

Em seu terceiro ano de realização, a Plataforma de Acessibilidade da Bienal destaca o autismo

IRACEMA SALES  
Repórter

Assim como as pessoas são únicas, os corpos também possuem singularidades que precisam ser compreendidas e respeitadas, cabendo ao Estado dar condições para que todos possam usufruir da vida social. Desde o espaço público – ou seja, a cidade – passando pela fruição e acesso às manifestações culturais e artísticas nas diferentes linguagens.

Nas últimas décadas, é possível perceber, embora de maneira ainda tímida, certa transformação no olhar da sociedade brasileira para grupos de pessoas com necessidades especiais. As mudanças são observadas tanto na infraestrutura de equipamentos culturais – museus, cinemas, bibliotecas, teatros entre outros – quanto na formulação de políticas públicas inclusivas para essa significativa parcela da população.

A Bienal Internacional de Dança do Ceará compartilha desse pensamento, tendo criado, há três anos, a Plataforma de Acessibilidade, cujo tema nesta edição é "Diversidade e diferença". O objetivo é utilizar a dança como elemento de inclusão sociocultural para pessoas com alguma deficiência.

Neste ano, a programação inclui seminário, roda de conversa, residência, Master Class e prática pedagógica de dança para crianças e jovens com autismo. A intenção é discutir o assunto sob diversas óticas, sem perder de vista a inclusão, ao envolver o corpo a partir de suas singularidades e nunca como deficiente ou incapaz. A dança contemporânea, ao contrário da concepção clássica, defende que todo corpo pode dançar, já que produz movimentos.

Na realidade, conforme explica Ernesto Gadelha, diretor artístico do evento, a Bienal tenta desenvolver e qualificar ações voltadas a um público diferenciado. No Ceará, afirma ser uma

iniciativa inédita – e mesmo em âmbito nacional o assunto precisa ser melhor discutido, no sentido da implementação de políticas novas, que contemplem essa parcela da população que vem aumentando consideravelmente nos últimos anos.

## Ineditismo

Entre as ações que serão desenvolvidas pela Plataforma de Acessibilidade, Ernesto cita a experiência coordenada pela professora e pesquisadora mineira Anamaria Fernandes, que debruça-se sobre o tema com olhar especial. Ela recorreu aos graduandos do curso de Dança da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Associação TEArno, para ministrar a residência "Poética da diferença: criar e conduzir uma oficina de movimento e voz com pessoas autistas".

A atividade está programada para o período de 16 a 20 de outubro, das 13h às 18h, na sala de teatro da Escola Porto Iracema das Artes. Na quarta (18), Anamaria Fernandes e o professor Benoit Le Boutellier (França) dividirão a Master Class "Autismo e autoralidade: encontros e criações", às 19h30, no auditório do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC).

O diretor artístico da Bienal tomou conhecimento do trabalho da pesquisadora, desenvolvido com instituições francesas, e resolveu fazer o convite. O interesse é realizar uma atividade de formação pedagógica com pessoas autistas. "É algo que não se vê", afirma, destacando o ineditismo do trabalho, que foge do estritamente enfoque terapêutico.

Segundo ele, não é comum observar abordagens que explorem a dimensão expressiva corporal. O desejo é possibilitar a criação do canal de expressão que tem como meio o corpo de pessoas com autismo, mas, na perspectiva lúdica. "A ideia é lançar como semente de algo novo no Estado.



No Brasil, poucos estão interessados em desenvolver a dança com essa interface", diz.

"Sou pai de uma criança autista e vejo como ela gosta de dançar. Não sabemos como poderá se desenvolver", revela Ernesto, reconhecendo o destaque que o trabalho tem na Plataforma de Acessibilidade. "Queremos fortalecer e consolidar como parte da programação do evento que a cada ano amadurece", pontua, por meio da associação com outros parceiros que defendam a causa.

Hoje, a acessibilidade é encarada como parte integrante da formulação de políticas públicas, aparecendo como critério em editais de arte. "É uma questão que interessa a todos nós", reitera Ernesto. Daí a cada ano a Plataforma de Acessibilidade da Bienal focar um tema diferente. "Estamos trabalhando para consolidar essas atividades", promete.

## Atividades

Já na Master Class com o professor francês Benoit Le Boutellier, especializado na área da deficiência, doença e vulnerabilidade, Anamaria começará exibindo o documentário "Un pas de côté" (Um passo de lado), produzido com o copatrocinio do Ministério da Cultura da França. A obra retrata o trabalho que ela desenvolveu com jovens autistas em ateliê de dança na cidade francesa Thorigné Fouillard.

O assunto dança e inclusão de pessoas com deficiência será discutido durante o seminário Dança e Acessibilidade, na roda de conversa "Corpo e diferença – o que você é, ninguém pode ser", dia 25, às 15h, no auditório do CDMAC. O bailarino cearense João Paulo Lima conduzirá a discussão, com a participação da companhia de dança contemporânea Gira Dança (RN), convidada pela terceira vez à Bienal. Fausto Augusto Cândido e William Pereira Monte, da Associação Produção também participam da conversa.

A Gira Dança apresentará o espetáculo "Die einen, die anderen" em cooperação com coreógrafa alemã Toulia Limnaios, desenvolvido no Brasil e em Berlim, no dia 26, às 20h, no Sesc Iracema.

Criada em 2005, em Natal pelos bailarinos Anderson Leão e Roberto Moraes, a companhia traz no bojo a proposta de ampliar o universo da dança como linguagem artística. Utiliza o conceito do corpo diferenciado como ferramenta de experiências. Essa proposta está presente desde sua estreia nacional, realizada no mesmo ano na Mostra Arte, Diversidade e Inclusão Sociocultural, no Rio de Janeiro.

## Residência Anamaria Fernandes



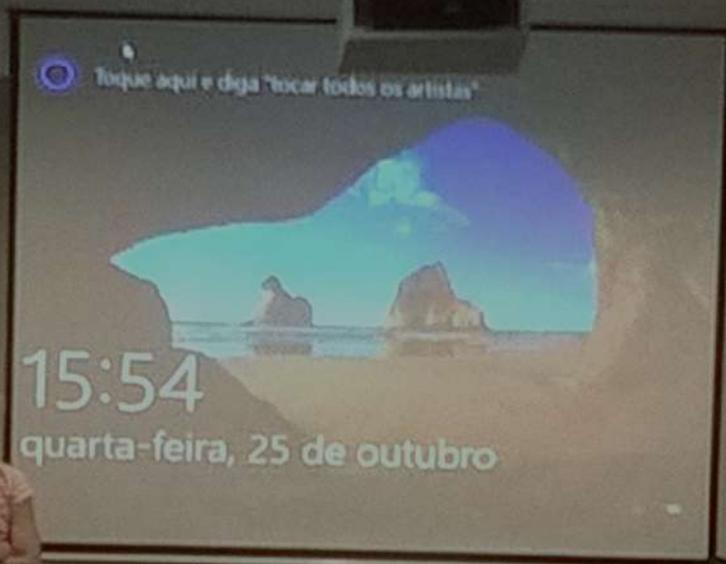
## Oficina João paulo Lima



# Roda de conversa

O QUE VOCÊ É, NINGUÉM PODE SER

João Paulo Lima (CE), Tatiana Valente (CE)  
e Cia. Giradança (RN)



NESTE ANO, REVIVEMOS OS ENCONTROS DA DANÇA E NELES CRIAMOS DIÁLOGOS PARA UMA CULTURA EM QUE A DIFERENÇA SEJA UMA DAS BASES DE NOSSA SOCIEDADE. OUTRA VEZ PODEMOS PERGUNTAR: QUEM PODE DANÇAR? E ACRESCENTAR: COM QUEM PODEMOS DANÇAR JUNTOS? ASSIM, A BIENAL PROPÕES MOMENTOS DE DIÁLOGOS PARA INTEGRARMOS NOSSOS DISCURSOS E PRÁTICAS, EXPERIÊNCIAS DE SER E FAZER PARA RETOMARMOS O FÔLEGO E DANÇARMOS OUTRA VEZ JUNTOS.

# Ficha técnica Bienal

**Bienal  
Internacional  
De Dança  
do Ceará**

**DIREÇÃO GERAL DAVID LINHARES  
DIREÇÃO ARTÍSTICA E PEDAGÓGICA  
ERNESTO GADELHA  
CURADORIA ERNESTO GADELHA E DAVID  
LINHARES  
PRODUÇÃO EXECUTIVA JOÃO PAULO PINHO  
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO CLARA  
KAHINA  
AÇÕES EM ACESSIBILIDADE FAUSTO  
AUGUSTO CÂNDIDO  
DIREÇÃO TÉCNICA WALTER FAÇANHA  
COORDENAÇÃO DE CENOTÉCNICA BERTRAND  
DE COURVILLE COORDENAÇÃO DE  
ILUMINAÇÃO SAMIR KASSOUF  
ASSESSORIA JURÍDICA ANDRÉ BRAYNER  
ASSESSORIA CONTÁBIL GT CONTABILIDADE E  
IVANEY ROLIM**

**FICHA TÉCNICA DO PROJETO  
PRODUTOR: JOÃO PAULO PINHO  
ASSESSORIA DE ACESSIBILIDADE:  
FAUSTO AUGUSTO CÂNDIDO**